

---

***Dossiê “Saúde única: Democratizando ciências, aprendizados e práticas”***

**Eixo temático: Temas gerais com interface à Saúde Única**

**Uso de plantas para fins cosméticos por mulheres: uma  
alternativa sustentável**

*Women's use of plants for cosmetic purposes: a sustainable alternative*

Ana Paula Costa, Fernanda Jesus, Gabriele Marisco\*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Vitória da Conquista - BA, Brasil, 45083-900,  
[lacerdaana20@gmail.com](mailto:lacerdaana20@gmail.com), <http://orcid.org/0000-0002-0122-4183>; [fernandabraz1516@gmail.com](mailto:fernandabraz1516@gmail.com);  
\*[gabrielemarisco@uesb.edu.br](mailto:gabrielemarisco@uesb.edu.br); <http://orcid.org/0000-0002-8301-8673> (autora correspondente)

**Resumo**

O objetivo deste estudo foi identificar, por um levantamento etnobotânico, o comportamento de compra e frequência de uso de cosméticos, bem como as plantas utilizadas para esses fins. Essa pesquisa foi realizada por meio de questionários *on-line* destinado exclusivamente às mulheres. O questionário foi respondido por 59 mulheres com idade entre 18 e 30 anos. A maioria (77,2%) afirma que a internet, amigos e familiares são as principais influências para a escolha dos produtos que utilizam, sendo os produtos para o cabelo, higiene corporal e íntima os mais usados. As plantas acerola, uva, abacaxi, morango e caju foram as frutas reconhecidas com ação anti-idade contribuindo com a pele. A partir dessa pesquisa, foi possível observar que as mulheres carregam conhecimento cultural sobre plantas, entretanto muitos desses conhecimentos são a partir de redes sociais. Nessa perspectiva, esse saber não garante eficiência, tornando necessário o desenvolvimento de estudos que confirmem essa percepção popular. Infere-se a necessidade de estudos a fim de proporcionar segurança na sua utilização tanto para os consumidores como para o meio ambiente, seja na sua forma *in natura* ou em associação com cosméticos, associado com a preservação da biodiversidade de forma sustentável pode contribuir nas relações de saúde única.

**Palavras chave:** biodiversidade, etnobotânica, saúde única

**Abstract**

The aim of this study was to identify, through an ethnobotanical survey, the purchasing behavior and frequency of use of cosmetics, as well as the plants used for these purposes. This research was conducted through online questionnaires designed exclusively for women. The questionnaire was answered by 59 women aged between 18 and 30 years. The majority (77.2%) affirms that the internet, friends and family are the main influences for choosing the products they use, with hair, body and intimate hygiene products being the most used. Acerola, grape,

pineapple, strawberry and cashew were the fruits recognized with anti-aging action, contributing to the skin. From this research, it was possible to observe that women carry cultural knowledge about plants, however much of this knowledge comes from social networks. From this perspective, this knowledge does not guarantee efficiency, making it necessary to develop studies that confirm this popular perception. Therefore, there's a need for studies to be carried out in order to provide safety in its use both for consumers and for the environment, whether in its in natura form or in association with cosmetics, associated with the preservation of biodiversity in a sustainable way that can contribute to unique health relationships.

**Keywords:** biodiversity, ethnobotany, women, unique health

## 1. Introdução

Atualmente, existe uma preocupação em relação ao bem-estar humano, principalmente no que diz respeito à saúde. O desenvolvimento de estratégias que visem a promoção da sua saúde, aliado a conservação dos ecossistemas, biodiversidade e saúde animal são de suma importância. Corroborando com isso, um dos objetivos da Saúde Única é justamente promover estratégias colaborativas e de uma “sociedade integral” como mudança sistêmica de perspectiva no manejo de riscos à saúde (Gomes et al., 2016).

Os fabricantes de cosméticos estão atentos aos desejos e tendências, materializando, criando produtos e assim revigorando o aperfeiçoamento de produtos já existentes no mercado, para a disputa acirrada entre a concorrência. A evolução do cosmético e da medicina estética possibilita uma gama de opções para o consumidor, levando cada vez mais a investir em produtos que os ajudem a atingir os padrões de beleza impostos. É um mercado de ascendência que torna tudo muito atrativo ao consumidor, fazendo com que as exigências da beleza os levem a consumir cada dia mais (Shmidt et al., 2009).

Mesmo que haja incentivo industrial para utilização de fármacos e cosméticos, algumas populações ainda utilizam práticas tradicionais e complementares que objetivam a manutenção da saúde através do uso de plantas medicinais (Badke et al., 2011). Tendo em vista o potencial biológico das plantas medicinais, as mulheres podem apresentar papel fundamental na preservação uma vez que são consideradas defensoras da biodiversidade e sempre estão presentes no cultivo de plantas medicinais e das práticas da medicina popular (Marimon & Lima, 2019).

Nesse sentido, o uso de fitoterápicos, tanto cosméticos quanto medicamentos, envolve uma série de agentes na sua cadeia de produção, dentre eles, as matérias primas naturais são as peças-chave para a elaboração e sucesso desse mercado. A importância dos compostos naturais reforça

a necessidade de um olhar minucioso, e enfatiza o papel da biodiversidade brasileira nessa categoria (Zucco et al., 2020). Os compostos naturais utilizados na fabricação são provenientes de plantas e extratos vegetais oriundos da flora tropical e matérias-primas como os corantes naturais e óleos (Miguel, 2011).

Para Infante et al. (2016) a utilização de cosméticos por mulheres também está associada à sua saúde física ou emocional. Estudos recentes apontam que 93% dos brasileiros relacionam o cuidado com a aparência à saúde física e mental, e 36% dos consumidores acreditam na relevância dos produtos de beleza e cuidados pessoais para o alívio do estresse e ansiedade (ABIHPEC, 2020). Além disso, a vaidade também influencia positivamente a utilização de cosméticos e a realização de tratamentos pelas consumidoras. Assim mulheres mais vaidosas inclinam-se mais frequentemente aos cuidados com a beleza (Strehlau et al., 2015).

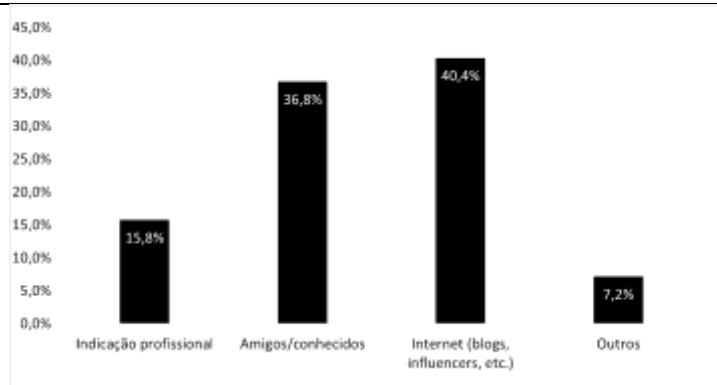
Nessa perspectiva, objetivou-se com esse estudo identificar por meio de um levantamento etnobotânico o comportamento de compra e frequência de uso de cosméticos, bem como as plantas utilizadas para esses fins.

## 2. Material e Métodos

Essa pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionários *on-line* via *Instagram*, *Facebook* e *Whatsapp*, destinados exclusivamente às mulheres, mediante participação voluntária. O questionário constituiu-se de 15 perguntas, relacionadas ao uso e conhecimento de plantas medicinais para fins cosméticos. As plantas mencionadas neste estudo foram identificadas pelas participantes com fotos da planta (folhas, raízes, frutos e flores), nome popular e científico. Os resultados foram expressos em formas de gráficos para análise descritiva sobre o conhecimento e uso de produtos e plantas populares para fins cosméticos.

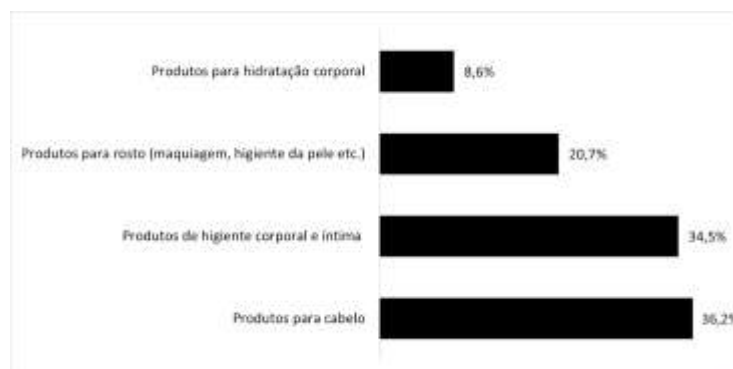
## 3. Resultados

No período de novembro de 2020 a janeiro de 2021, 59 mulheres responderam o questionário, sendo a maioria (59,3%) com idade entre 18 e 30 anos. A maioria delas (77,2%) afirma que a internet, amigos e familiares são as principais influências para a escolha dos produtos que utilizam, e apenas 16% usam cosméticos por indicação de um profissional da área (Figura 1).



**Figura 1:** Influência para comportamento de compra de cosméticos entre o público feminino.

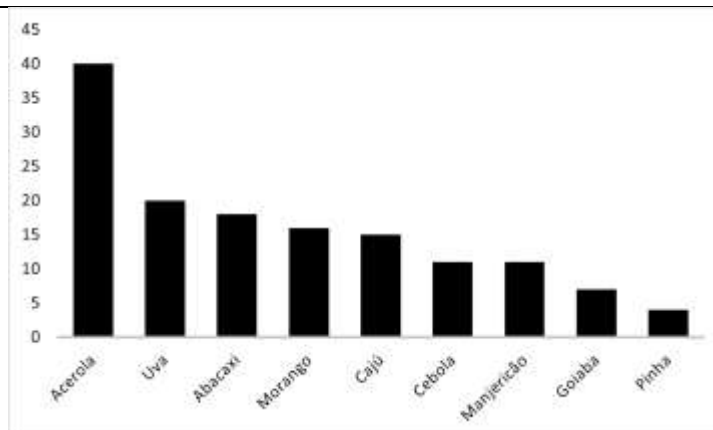
Nessa pesquisa, a maioria (96,75%) das mulheres afirmam ter o hábito de usar cosméticos com frequência, sendo produtos para o cabelo, higiene corporal e íntima os mais utilizados (figura 2).



**Figura 2:** Produtos cosméticos utilizados com mais frequência pelas mulheres nesta pesquisa.

A maioria (73,7%) das entrevistadas conhecem a diferença entre óleo essencial e vegetal. Os óleos de coco e argan que se destacaram como os produtos de origem vegetal mais usados com a finalidade de hidratação capilar.

As plantas acerola, uva, abacaxi, morango e caju são as frutas reconhecidas pelas entrevistadas com ação anti-idade contribuindo com a pele (Figura 3).



**Figura 3:** Opinião sobre as plantas com ação anti-idade.

A maioria (86,4%) entende que cosméticos sustentáveis, naturais ou orgânicos são aqueles que se preocupam com todo processo de fabricação: composição, consumo de água, resíduos, embalagens (biodegradáveis ou recicláveis) e descarte.

#### 4. Discussão

Segundo o provedor de pesquisa de mercado *Euromonitor International*, o Brasil é o quarto maior mercado de beleza e cuidados pessoais do mundo, como cosméticos para cabelo e pele, perfumes e produtos para higiene bucal (ABIHPEC, 2020).

Pode-se observar nessa pesquisa que poucas mulheres fazem uso de cosméticos a partir de indicação médica. A maioria usa redes sociais e indicações de amigos (Figura 1), esse dado corrobora com Laruccia (2014), que afirma que as mídias representam um impacto direto no comportamento de compra do público feminino, influenciando mulheres que levam em consideração as indicações fornecidas pela web e divulgadas por amigos. Assim, consultam redes sociais e *blogs* relacionados a esse tema antes de comprarem os cosméticos, pois acreditam na influência dessas redes bem como nas promessas e resultados oferecidos por elas.

Dos cosméticos usados pelas entrevistadas, destacam-se os produtos para os cabelos (Figura 2), corroborando com estudo feito por Laruccia (2014), o qual afirma que os cosméticos para cabelos são os mais consumidos por mulheres. Esses resultados corroboram com Cardoso & Maia (2019) e Simmonds & Marsh (2020) que reiteram a procura por esses produtos com objetivo de usá-los no cabelo. Embora esses produtos apresentem compostos com propriedades antioxidantes e anti sépticas comprovadas (Lago et al., 2019), carecem estudos que comprovem

a eficácia direta de óleos vegetais para fins capilares, no entanto os óleos de coco e argan são componentes observados em muitos xampus, condicionadores e óleos para cabelos.

Observou-se que a maioria das entrevistadas neste estudo conhecem a diferença entre óleo essencial e vegetal. Compreende-se que o primeiro consiste em compostos não gordurosos, voláteis, originados pelo metabolismo secundário das plantas, e classificados de acordo com a sua estrutura molecular e atividade bioquímica (Pereira et al., 2016); o vegetal consiste em substâncias naturais extraídas de sementes e que apresentam em sua composição glicerol com ácidos graxos (Nelson & Cox, 2018).

Todas as participantes da pesquisa afirmaram entender o que são cosméticos sustentáveis, naturais ou orgânicos, considerando todo processo de fabricação: composição, consumo de água, resíduos, embalagens (biodegradáveis ou recicláveis) e descarte. Para Barros (2016), além das características relacionadas à sustentabilidade, a saúde é um aspecto de bastante relevância e atratividade, pois os cosméticos convencionais incorporam aditivos químicos em sua composição que podem expor os consumidores a altos níveis de substâncias tóxicas nocivas aos seres humanos.

Procurar alternativas sustentáveis são de extrema importância, pois ao avaliar cosméticos sintéticos observa-se que eles contêm derivados de petróleo os quais podem oferecer riscos à saúde e ao meio ambiente, abarcando prejuízos significativos para a biodiversidade (Ferreira et al., 2014; Spadoto, 2017). Nesse contexto, a utilização de bioativos é interessante, pois além de substituírem produtos agressivos ao meio ambiente (Georg, 2017), se tornam aliados no tratamento capilar de forma saudável e sustentável (Cardoso & Maia, 2019).

De acordo com Infante et al. (2016), as mulheres enxergam como principais objetivos de vida, o bem-estar, tratamento e melhora da aparência. Para elas, a vaidade é vista como um fator positivo e que simboliza o autocuidado. O efeito desse pensamento é refletido no sentimento de perceber-se mais bonita, o que estimula a constante busca pela melhora (Strehlau et al., 2015). Nesse sentido, os cosméticos são vistos como aliados no tratamento e manutenção da beleza, o que evidencia o alto número de mulheres que utilizam frequentemente produtos desta categoria.

A crescente busca por ativos que funcionem na correção ou prorrogar efeito do envelhecimento cutâneo, promove a intensificação de pesquisas nessa área. Assim, os bioativos, como os que são encontrados em extratos de plantas e frutos, relacionam-se com os benefícios que eles proporcionam, como ações antioxidantes, anti-inflamatória e antienvelhecimento

(Balogh, 2011). Assim, algumas frutas são vistas como protagonistas, pois muitas apresentam componentes químicos, como ácido ascórbico (vitamina C) e polifenóis, que conferem a elas alto poder antioxidante (Galvão et al., 2019).

Frutas como acerola, uva e abacaxi foram indicadas assertivamente pelas entrevistadas (Figura 3), visto que essas frutas contêm níveis significativos de antioxidantes. Essas frutas apresentam quantidades satisfatórias de polifenóis e vitamina C (Souza et al., 2018; Seraglio et al., 2018; Galvão et al., 2019), podendo ser agregadas a produtos cosméticos que possam atuar de maneira eficaz contra o envelhecimento (Henrique & Lopes, 2017).

A partir dessa pesquisa, foi possível observar que as mulheres carregam um conhecimento cultural acerca das plantas e seus benefícios, bem como os seus variados usos, entretanto muitos desses conhecimentos são a partir de redes sociais a partir do saber popular. Nessa perspectiva, esse saber não garante eficiência, tornando necessário o desenvolvimento de estudos que confirmem essa percepção popular. Diante disso, infere-se a necessidade de estudos, com o intuito de proporcionar segurança na sua utilização tanto para os consumidores como para o meio ambiente, seja na sua forma *in natura* ou em associação com cosméticos e fitoterápicos.

O uso de plantas para fins cosméticos, associado com a preservação da biodiversidade de forma sustentável pode contribuir para estreitar as relações entre o meio ambiente, saúde humana e animal, como prevê a definição de saúde única, podendo estimular a responsabilidade social com o uso e consumo de produtos que não ocasionam impactos negativos durante toda a sua cadeia de produção.

## Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e Iniciação Científica UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia).

## Referências

ARAÚJO, L. A. (2015). Desenvolvimento de formulações cosméticas contendo óleos vegetais para proteção e reparação capilar. 2015. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas. Universidade de São Paulo. USP, Ribeirão Preto, Brasil. 90p. <http://dx.doi.org/10.11606/D.60.2015.tde-04052015-154442>

ABIHPEC. (2020). Associação Brasileira de Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. 2020 trouxe mudanças significativas para o setor de HPPC. Disponível em: <https://abihpec.org.br/2020-trouxe-mudancas-significativas-para-o-setor-de-hppc/>. Acessado em 24 de maio de 2021.

<https://doi.org/10.22479/texturav15n2p74-83>

ABIHPEC. (2020). Associação Brasileira de Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. *Brasil é o quarto maior mercado de beleza e cuidados pessoais do mundo*. 2020. Disponível em: <https://abihpec.org.br/brasil-e-o-quarto-maior-mercado-de-beleza-e-cuidados-pessoais-do-mundo/>. Acessado em 24 de maio de 2021

BADKE, M. R., BUDÓ, M. D. L. D., SILVA, F. M. D. ET AL. (2011). Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. *Pesquisa Escola Anna Nery*, v. 15, n. 1, p. 132-139. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000100019>

Balogh, T. S., Velasco, M. V. R., Pedriali, C. A. et al. (2011). Ultraviolet radiation protection: current available resources in photoprotection. *Anais brasileiros de Dermatologia*, v. 86 n. 4, p. 732-742. <http://dx.doi.org/10.1590/s0365-05962011000400016>

Barros, A. I. Desenvolvimento de métodos para a determinação de Pb, Cd, Cr, Ni e Sb em cosméticos faciais por espectrometria de absorção atômica em forno de grafite de alta resolução com fonte contínua empregando amostragem direta de sólidos. 145 f. Tese de Doutorado - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2016.

Bolzani, V. S. (2016). Biodiversidade, bioprospecção e inovação no Brasil. *Ciência e Cultura*, v. 68, n. 1, p. 04-05. <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602016000100002>

Cardoso, B. P. & Maia, A. C. Os efeitos negativos dos cosméticos capilares industrializados e suas alternativas naturais: uma breve discussão. In: 10ª JICE-JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO. 2019.

Ferreira, C. R. L.; Silva, D. C.; Lima, E. M. et al. C. Análise da participação do petróleo e seis derivados na composição de cosméticos e os riscos à saúde humana e ao meio ambiente: reflexão de estudantes e professores do IFRN. In: XI CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS. Poços de Caldas. p. 1-10, 2014.

Galvão, A. L., Granzotti, G. I., & Navarro, F. F. (2019) Extrato de acerola em formulações cosméticas. *Cosmetics & Toiletries*, v. 31, p. 52-56. <https://www.cosmeticsonline.com.br/ct/painel/class/artigos/uploads/2d24d-CT316---52-56.pdf>

Georg, D. G. N. “Livrai-nos do formol”: um estudo sobre o grupo “No e Low Poo Iniciantes” no Facebook. Orientadora: Profa. Dra. Fabíola Orlando Calazans Machado, 2017. 78p. Monografia (Publicidade e Propaganda) - Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, Universidade de Brasília, Brasília.

Gomes, L. B., Silva, S. C. P. F., Nunes, V. D. F. P. et al. (2016). Saúde única e atuação do médico veterinário do núcleo de apoio a saúde da família (NASF). *Cadernos técnicos de Veterinária e Zootecnia*, n. 83, p. 70-77. Disponível em: <http://www.vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/ct83.pdf>. Acessado em 22 de maio de 2021.

Henrique, A. S. & Lopes, G. C. (2017). Biodiversidade e a indústria de cosméticos: O uso dos flavonóides contra o envelhecimento cutâneo. *Revista Uningá Review*, v. 29, n. 2. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1956>. Acesso em: 22 de maio de 2021.



<https://doi.org/10.22479/texturav15n2p74-83>

Infante, V. H. P., Calixto, L. S., & Campos, P. M. B. G. M. (2016). Comportamento de homens e mulheres quanto ao consumo de cosméticos e a importância na indicação de produtos e adesão ao tratamento. *Surgical & cosmetic dermatology*, v. 8, n. 2, p. 134-141. <http://www.dx.doi.org/10.5935/scd1984-8773.201682817>

Lago, R. C., & Bizzo, H. R. (2019). Óleo de argan: histórico-cultural, características e aplicações industriais. *Embrapa Agroindústria de Alimentos-Artigo em periódico indexado (ALICE)*.

Laruccia, M. M. (2014). Aspectos da influência dos blogs no comportamento de compra de cosméticos por mulheres. In: *CONGRESSO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO E CONSUMO*.

Nelson, D. L., & Cox, M. M. (2019). *Princípios de Bioquímica de Lehninger-7ª ed.* Artmed Editora. 1272 p.

Marimon, A. S., & Lima, M. T. (2019). Caminhos para a sustentabilidade da vida: revisão teórica e diálogo com as práticas de mulheres coletoras da Rede de Sementes do Xingu, Brasil. *Otra Economía*, v. 12, n. 22, p. 220-237. <https://www.revistaotraeconomia.org/index.php/otraeconomia/article/view/14803>

Miguel, L. M. (2011). Tendências do uso de produtos naturais nas indústrias de cosméticos da França. *Revista Geográfica de América Central*, v. 2, pp. 1-15. <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2494>

Pereira, K. C.; Reda, F. R.; Piveta, G. et al. (2016). Avaliação de óleos essenciais na qualidade sanitária e fisiológica em sementes e mudas de *Schinus molle*. *Pesquisa Florestal Brasileira*, v. 36, n. 85, p. 71-78. <https://doi.org/10.4336/2016.pfb.36.85.905>

Seraglio, S. K. T., Schulz, M., Nehring, P. et al. (2018). Determinação de compostos fenólicos por LC-MS/MS e capacidade antioxidante de acerola em três estádios de maturação comestíveis. *Revista do Congresso Sul Brasileiro de Engenharia de Alimentos*, v. 4, n. 1, p. 96-110. <https://doi.org/10.5965/24473650412018096>

Shmidt, A.; Oliveira, C. & Gallas, J. C. (2009). O mercado da beleza e suas consequências. UNIVALI, Balneário Camboriú, Santa Catarina/Brasil.

Simmonds, M. S., & Marsh, J. M. (2020). Produtos de Origem Vegetal para os Cabelos. *Cosmetics & Toiletries (Brasil)*, v. 32, p.20-24. Disponível em: <https://www.cosmeticsonline.com.br/artigo/401>. Acessado em 20 de maio de 2021.

Souza, A. V.; Vieira, M. R. S. & Putti, F. F. (2018). Correlações entre compostos fenólicos e atividade antioxidante em casca e polpa de variedades de uva de mesa. *Brazilian Journal of Food Technology*, v. 21. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-6723.10317>

Spadoto, M. (2017). Avaliação dos efeitos dos parabens sobre organismos aquáticos e comparação de sensibilidade de espécies. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciência de Engenharia Ambiental. Universidade de São Paulo. São Carlos, 2017. 96p.

<https://doi.org/10.22479/texturav15n2p74-83>

Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18139/tde-02102017-181533/publico/TeseMariangelaSpadoto.pdf>. Acesso em: 22 de maio de 2021.

Strehlau, V. I.; Claro, D. P. & Neto, S. A. (2015). A vaidade impulsiona o consumo de cosméticos e de procedimentos estéticos cirúrgicos nas mulheres? Uma investigação exploratória. *Revista de administração*, v. 50, n. 1, p. 73-88, 2015. <https://doi.org/10.5700/rausp1185>

Zucco, A.; Sousa, F. S. & Carmo Romeiro, M. (2020). Cosméticos naturais: uma opção de inovação sustentável nas empresas. *Brazilian Journal of Business*, v. 2, n. 3, p. 2684-2701, 2020. <https://doi.org/10.34140/bjbv2n3-056>

---

### Direitos autorais (Copyrights)

**Financiamento:** Bolsas de iniciação científica do CNPq e UESB.

**Conflitos de interesse:** Todos os autores declaram não haver conflito de interesses.

**Aprovação do comitê de ética:** Aprovado pelo do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o Número do Parecer 4.305.643.

**Disponibilidade dos dados de pesquisa:** Todos os dados gerados ou analisados neste estudo estão incluídos no manuscrito.

**Contribuição dos autores:** Idealização: Marisco, G; Investigação/execução da pesquisa: Costa, APL, Jesus, FB; Análise formal: Marisco, G.; Metodologia: Costa, APL, Jesus, FB; Redação - revisão e edição: Marisco, G.